

# BEM VIVER

NOTÍCIAS AO MINUTO/REPRODUÇÃO DA INTERNET



## SUA PELE AGRADECE

Para evitar danos provocados pelo frio, é importante manter a pele sempre limpa e hidratada

PÁGINA 6

# ASAS À IMAGINAÇÃO

CONQUISTAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA A LITERATURA EXIGE CRIATIVIDADE E SABEDORIA PARA QUE O CONTATO COM O MUNDO DOS LIVROS SEJA PARA SEMPRE

BETO NOVAES/EM/D.A PRESS

LILIAN MONTEIRO

ler por prazer. Ler para estudar. Ler para se informar. Todas as formas nos levam ao conhecimento de culturas, histórias, hábitos, realidade, fantasias, ideias, vivências, sonhos e de nós mesmos. É uma das habilidades mais incríveis da humanidade. Desde o primeiro livro impresso na década de 1450, fruto da invenção da tipografia do alemão Johannes Gutenberg, que foi a Bíblia, até os exemplares digitais do século 21, a leitura é a arma mais eficaz para nosso aprendizado. Decifrar, interpretar, decodificar, compreender, analisar, imaginar! Nada como se perder no universo encantado dos livros.

Do filme *A sociedade dos poetas mortos*, de 1989, ao *As vantagens de ser invisível*, de 2012, a sétima arte sempre elegeu a literatura como um personagem espetacular para discutir a vida. Entre tantas películas, na primeira um professor de literatura inglesa e norte-americana inova no modo de ensinar e por meio da leitura leva os alunos a uma reflexão sobre co-

mo fazer a vida valer a pena. No decorrer da história, eles descobrem que o docente havia participado de uma Sociedade dos Poetas Mortos, um clube de leitura de poesia, e decidem reviver o grupo. Já em *As vantagens de ser invisível*, a trama mostra a recuperação da depressão de um adolescente tendo como melhores amigos seus livros e o seu professor de literatura. O filme retrata o poder dos livros em curar nossas ansiedades e de nos fazer sentir parte de algo maior.

Hoje, o *Bem Viver* propõe a discussão de como fazer com que crianças e adolescentes mergulhem nas páginas da literatura. Como estimulá-los a abrirem um livro, físico ou não, que contemplem histórias que os despertarão a desenvolver o hábito da leitura? Não há nada mais forte do que o exemplo. E não há quem personifique o poder da leitura do que a história de Maria Vilani. Não há inspiração maior para abraçar um livro. De tudo o que ela se tornou, era apenas uma criança que queria aprender a ler. Nascida em Fortaleza, hoje moradora do Grajaú, Zona Sul

de São Paulo, mãe de cinco filhos, entre eles o rapper Criolo, professora autodidata, filósofa, escritora, poeta, agitadora cultural (uma das líderes do Centro de Arte e Promoção Social Grajaú), aprendeu a ler sozinha. Conta que o pai a ensinou a “desenhar” o nome e passou a decodificar o beabá diante das páginas de jornais e revistas que serviam de embrulho para as compras do dia a dia. Nunca deixou de alimentar o desejo de ler e aprender. “Tinha a necessidade de conhecer outras formas de pensar.”

Maria Vilani, com quatro livros publicados, entre eles *Cinco contos sem desconto* e *de quebra dois poemas e Penteadando a vida*, declara que para a criança ler é “preciso ver alguém lendo. O que eu faço e como criei meus filhos foi incentivando-os. Lia para eles e uma vez por semana, com todos em volta da mesa, liamos e cada um tinha a oportunidade de interpretar o que foi lido, sem censura, com seu olhar. Criança tem facilidade para imaginar e criar. É só dar liberdade e estimular”. Ela conta que tem um projeto, o “Sonhagem”, “que

é o sonhar acordado, trabalhar a imaginação e a curiosidade de buscar”.

**VITRINE** Para Maria Vilani, se a família não tem o hábito da leitura, não lê junto. O ideal seria a criação de projetos voltados para pais, tios, avós e professores para que despertem o desejo, já que “são os reprodutores e multiplicadores. A criança vai seguir quem é importante para ela. Digo sempre que os livros em casa precisam ter fácil acesso. É necessário que estejam à mão das crianças, com as capas voltadas para frente como uma vitrine para que possam olhar, pegar e ler. É nosso dever facilitar, tornar o livro atrativo como o brinquedo e o alimento dispostos dessa forma. É a maneira de ativar a curiosidade pela literatura infantil e infantojuvenil”.

Maria Vilani afirma que o ideal é ler de acordo com a idade e proporcional à inteligência. Independentemente de livros clássicos ou não, o importante é que seja compreendido. “Mas nunca devemos esquecer os clássicos, eles são a origem dos nossos saberes. Mas creio que toda leitura é válida e, se

atrai, é porque nos faz refletir e nos embala.” Ela reforça que é “a favor da roda de leitura na família, na sala de aula, no projeto social. “E seja blog, site, Facebook, sou a favor de despertar o gosto pela leitura. Acho que todos são caminhos. Somos singulares e seremos afetados de forma peculiar. O objetivo, acredito, é atingir o maior número de público. Até quem ainda não foi alfabetizado, basta influenciá-los com livro sem texto e por meio das figuras criar uma história juntos, soltar a imaginação. Até ouvindo música você está lendo, interpretando a letra, sentindo a mensagem”, observa.

O problema, alerta Maria Vilani, é que a realidade do mundo muda rapidamente e há uma dificuldade de acompanhar esse avanço e criar uma metodologia que concilie algo que é maravilhoso e não se pode perder. Além de incentivá-lo com Maria Vilani, o *Bem Viver* foi conversar com outras especialistas, escritoras, jornalista, educadora, psicanalista, crianças e adolescentes que veem a leitura como parte de si. E aí, qual história o capturou para o mundo dos livros?

## REPORTAGEM DE CAPA



Marina Metzker Pifano de Melo, de 11 anos, diz que gosta de ler porque pode inventar o espaço e imaginar o que quiser

# LIBERDADE PARA CRIAR

Crianças e adolescentes descobrem na literatura a melhor aventura de suas vidas. Romance, suspense, ficção científica e a vida real traduzidas nas páginas os encantam

LILIAN MONTEIRO

É sempre uma surpresa encontrar crianças e adolescentes que gostam de ler. O encantamento é imediato diante das interpretações e do que dizem sobre o significado da leitura e do livro nesse começo de vida. Marina Metzker Pifano de Melo, de 11 anos, aluna do Colégio ICJ, diz que gosta de ler porque é uma aventura. “É melhor do que filme porque quando leio posso inventar o espaço e imaginar o que eu quiser.” Articulada, atenta, com cuidado ao escolher cada palavra durante a entrevista, Marina destaca que ler é interessante porque depois pode compartilhar seus pontos de vista, além de trabalhar a criatividade. “Tenho dois livros preferidos: *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, e *A menina que colecionava borboletas*, da Bruna Vieira.” Ela lembra que o interesse pela leitura começou bem pequena, “quando pedia a minha mãe para me contar várias vezes a história da *A bonequinha Preta*”, da mineira Alai-de Lisboa de Oliveira, obra com quase 80 anos e ainda sucesso, um clássico.

Marina enfatiza que ler a ajuda a “falar melhor, me tornar uma aluna melhor nas aulas de redação, não errar vocabulário e saber usar palavras difíceis e diferentes mesmo em um contexto mais simples. Sempre leio dois livros por semana. Pego na biblioteca do colégio ou peço à minha mãe, que até reclama de tantos que quero. Adoro ganhá-los de presente e de conversar com minha prima, Adriana, já adulta, formada em administração, sobre literatura”. A mãe, Patrícia, conta que fica admirada com o nível do papo entre as duas. Nada infantil. O que também deve encher de orgulho o pai, Humberto. Marina é filha única.

À vontade para falar, Marina chama a atenção para a “coleção das princesas modernas, da Paula Pimenta. Ela mudou a história, colocou no mundo real e com problemas atuais. Achei bem importante a discussão. Li *A*

*droga da obediência*, do Pedro Bandeira, e como ele escreve bem. Aliás, são tantos assuntos e ideias que não sei como consegue, é maravilhoso”. Ela conta que a maioria de seus colegas gosta de ler e quem ainda não se rendeu ao livro, Marina tem opinião formada. “Acho que algumas escolas forçam um livro, um assunto determinado para trabalho ou prova. Ai, se o aluno não gosta do tema, lê como obrigação. É questão de experimentar. Tentar ler antes de falar que não gosta. É importante ser curioso. Descobri este ano que amo ficção científica depois de ler *O admirável mundo novo*, que fala de assuntos interessantes.”

**CURIOSO** Já Rafael Henrique Castro Barbosa, de 12, do Colégio Batista, conta que despertou para a leitura aos 9 anos. “Um dos motivos foi a atração pela capa do livro *As crônicas de Nâmia* na estante de casa. O rosto do leão e o fato da minha prima, Ana Paula, estar lendo e comentando sobre a história, me deixava curioso. Olhava para ele várias vezes, mas a quantidade de páginas me intimidava. Um dia, decidi descobrir a história, ela foi se desenvolvendo e gostei. Acho importante que, desde pequeno, meus pais, Vanessa e Hudson, leram para mim. Meu irmão mais velho, Samuel, de 19, foi outro incentivador, principalmente com os livros da saga de Percy Jackson. E meu pai está estudando teologia e anda lendo muito, o que também me motiva.”

Para Rafael, a leitura aumenta seu vocabulário e, “pela forma que os autores escrevem, ajuda na produção de texto. A maioria dos meus colegas não lê. Os meninos são mais ativos, agitados e querem jogar bola. Já as meninas, mais quietas, leem mais. Eu acho legal. Um dos meus preferidos é *Um cadáver ouve rádio*, de Marcos Rey, gostei muito da história de Robison Crusoe e também de *O grande desafio*, do Pedro Bandeira. Na verdade, o que me interessa são livros de aventuras, viagens, naufrágios e suspense. Não gosto de drama e romance”.

## ESTÍMULO À LEITURA

Desenvolver a linguística, aperfeiçoar o vocabulário e instigar a imaginação e a criatividade. Sabendo da importância da leitura para o desenvolvimento de crianças e adultos e do baixo índice da leitura no país, o Colégio Batista Mineiro – unidade BH Floresta – incentiva seus alunos a terem esse delicioso hábito. Tanto que há uma série de iniciativas para estimular crianças e jovens nas maravilhas da leitura, como o Literarte. Focado nos estudantes do 3º ano do ensino fundamental, o projeto visa estreitar o contato das crianças com os livros. Tudo a partir de renomados autores brasileiros, como Monteiro Lobato, Vinícius de Moraes, Ziraldo, Maurício de

Sousa, Ruth Rocha, Alai-de Lisboa. O projeto, anual, tem início nos primeiros meses de aula, com a visita dos alunos à biblioteca. São semanas de estudo e contato com os clássicos da literatura infantil. Esses dias dedicados à leitura resultam em uma linda apresentação para familiares e pais. Em seguida, e dentro da programação do Literarte, o colégio faz até o dia 14 deste mês a Feira Literária, quando os convidados são levados a conhecer os autores e a adquirir novos livros. Karlla Mabel, coordenadora do 3º ano e organizadora do projeto, conta que o Literarte existe há 17 anos e o resultado é o aumento gradual do interesse pela leitura a cada edição.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A.PRESS



Rafael Henrique Castro Barbosa, de 12 anos, aprendeu a gostar de literatura com os pais, Hudson Daniel e Vanessa Soares

SOLITON

SABER  
MAIS  
PARA  
FAZER  
MAIS

## > PÓS-GRADUAÇÃO

Ciências Médicas

CURSO DE EXTENSÃO  
ATENÇÃO PLENA (MINDFULNESS)  
PARA O EQUILÍBRIO EMOCIONAL  
E A REDUÇÃO DO ESTRESSE

INSCRIÇÕES ABERTAS  
2º semestre 2017  
[cmmg.edu.br/pos](http://cmmg.edu.br/pos)  
(31) 3248-7100

CONHEÇA TAMBÉM  
O MESTRADO ACADÊMICO  
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.

REPORTAGEM DE CAPA

Especialistas destacam a importância da leitura para a formação do ser humano. Desafio é torná-la atrativa para crianças e adolescentes adotarem o livro como parte de suas vidas

# O VALOR DOS MEDIADORES

LILIAN MONTEIRO

Ler é essencial para o exercício da cidadania. A habilidade da leitura possibilita uma maior capacidade de interpretação da chamada realidade. “Portanto, a leitura ajuda a produzir cidadãos mais exigentes quanto aos seus direitos e mais conhecedor de seus deveres, o que é essencial para o fortalecimento das sociedades”, observa Graça Ramos, jornalista e escritora que acaba de lançar *Habitar a infância: como ler literatura infantil*. Livro para os adultos se orientarem, já que funcionam como intermediadores e mediadores.

Para Graça Ramos, um leitor se constrói muito com o exemplo. Se a família gosta de ler, a criança tenderá a repetir esse prazer. Se a criança tem acesso a livros, ela vai se interessar e mesmo não sabendo ler pedirá para alguém lê-lo. “O livro precisa ser um objeto acessível, próximo. A construção do ser leitor depende dos livros, mas, essencialmente, ela é uma rede que se tece no afeto, no entrelaçar de experiências. Famílias que não podem comprar livros, e são muitas, podem cobrar da escola pública o acesso aos livros distribuídos pelos governos.”

A jornalista e escritora faz parte daqueles que defendem que o importante é ler. Não importa o que. “Acho muito melhor a habilidade da leitura ser exercida do que a não leitura. Há espaço para todo mundo. As gerações sucedem-se e também convivem entre si. Clássicos são fundamentais, mas se a criança e o adolescente deseja ler os campeões de sua geração, temos apenas que cobrar desses autores que melhorem a cada dia suas narrativas. O ideal é apresentar clássicos e autores recentes. É assim que fortalecemos a literatura, a leitura e o leitor”, afirma.

Graça enfatiza que a criança ou o adolescente precisa ser respeitado em suas escolhas. Se ela não achar interessante um determinado livro, o ideal é apresentar outros. “Eu mesma, na primeira vez que li *Alice no país das maravilhas*, não fui capturada pela narrativa. Só na minha adolescência, a menina e seus companheiros de aventura me cativaram para sempre. Houve uma época, com 11 anos, que eu só queria saber de histórias em quadrinhos. E minha família soube aceitar. Esse amor de então aos quadrinhos – Mônica era a leitura preferida – me ajudou mais tarde a entender a questão da importância do sequenciamento das imagens nos livros infantis. Então, é preciso estimular, dar opções, mas jamais forçar a criança ou o adolescente a ler este ou aquele autor, seja por ser um clássico, seja por ser fenômeno em sua geração.”

O mesmo cuidado tem de ser levado em conta com a poesia. “A produção do nosso mercado editorial reflete nossos modos de recepção e, em círculo vicioso, ambos se alimentam disso. Editam-se poucos livros de poesia porque pais e professores têm dificuldade com esse gênero – não estou falando aqui de textos em forma de quadras ritmadas – mas de poemas mais elaborados. É uma mistificação, por acharem que a poesia é um gênero ‘difícil’. Isso faz com a poesia seja pouco ensinada nas escolas, e quase nada valorizada nas famílias. Penso que é uma dificuldade de entrega ao imaginário, uma entrega aos sentidos que um poema pode gerar.”

Na era digital, como transportar o interesse pela leitura do livro físico para o digital? Para Graça Ramos, “o kindle pode ser um aliado, assim como aplicativos de leitura. Na verdade, acho que a equação hoje talvez esteja se invertendo: como manter o interesse pela leitura do livro físico em uma geração que já nasceu, cresceu e se construiu como leitora muito orientada pelas telas? Por isso, o livro infantil hoje sofre bastante influência da linguagem das telas – no ritmo, no uso de engenharia de papel, até mesmo na cromatização. As mídias dialogam entre si e se influenciam”.

**POLITICAMENTE CORRETO** No livro de Graça Ramos, ela destaca o risco e a ameaça do politicamente correto na literatura. “Quando ele é exacerbado ou lido e praticado de maneira autoritária, pode ocasionar o engessamento do imaginário. Escrevi um



Escritora e jornalista, Graça Ramos observa que um leitor se constrói muito com o exemplo



**HABITAR A INFÂNCIA: COMO LER LITERATURA INFANTIL**

- Graça Ramos
- Capa, ilustrações e projeto gráfico: Sérgio Luz
- Tema Editorial
- 312 páginas
- Brochura
- R\$ 40

texto, que está no livro, sobre a recomendação da editora Oxford para que seus autores não usassem a palavra “porco” – e assemelhados – em seus textos, por receio da reação de leitores oriundos das tradições mulçumana e do judaísmo. Achei a recomendação um veto ao imaginário. Como viveríamos sem *Os três porquinhos*? Ou mesmo: o que aconteceria com a *Peppa*, personagem que crianças de hoje gostam (sobre ela penso que o grande problema é a política de consumo em torno do ícone).”

Mais recentemente, o Ministério da Educação brasileiro recolheu um livro – que ele próprio já havia comprado e, portanto, havia passado pelo crivo de especialistas – que trata do tema do incesto. “Crianças, em especial no Brasil, são vítimas de abusos sexuais todos os dias. Essa é a realidade que temos que modificar. Um livro com a temática pode ajudar a criança a compreender que um adulto que faz isso – como na narrativa secular *Pele de asno* – está errado e talvez a leitura e sua interpretação a ajude a se proteger da perversidade, expressando a situação. Aí entra a importância dos mediadores da leitura. São eles que ajudarão a criança a interpretar o lido e o mundo”, afirma. Para Graça Ramos, tudo depende do tratamento dado ao tema, da adequação à faixa de idade e, no caso, de leitores pequenos, de quem faz a mediação. Daí a importância da melhor capacitação de professores e dos pais.

## CURIOSIDADES

- 1) Em 2 de abril é comemorado o Dia Internacional do Livro Infantil. A data é uma homenagem ao nascimento de Hans Christian Andersen, em 1805. O escritor dinamarquês é considerado o primeiro autor a romancear as fábulas voltadas especialmente para crianças. Entre tantas, *O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo*, *A roupa nova do rei* e *A pequena sereia*.
- 2) O mais importante escritor infantil brasileiro foi Monteiro Lobato. É com ele se inicia, de fato, a literatura infantil no Brasil. O Dia Nacional do Livro Infantil, criado em 2002, é comemorado na data de nascimento do autor: 18 de abril de 1882. Na sua obra, vale destacar preciosidades como *Ideias do Jeca Tatu*, *Reinações de Narizinho*, *Sítio do pica-pau amarelo* e *O minotauro*.
- 3) O Brasil tem grandes autores infantis e infantojuvenil. Nomes como Ziraldo, Ana Maria Machado, Pedro Bandeira, Lygia Bojunga, Ruth Rocha, Bartolomeu Campos de Queirós, Fernando Vilela, Maurício de Souza, Angela Lago, Mary e Eliardo França...
- 4) Na história da literatura, os irmãos alemães Jacob e Wilhelm Grimm dedicaram a vida ao registro das memórias e lendas populares da Alemanha. Coube aos Grimm alterar (ou descartar) aqueles que não passavam uma mensagem positiva ao final. Clássicos como *Chapeuzinho vermelho*, *Cinderela*, *Rapunzel*, *Bela adormecida* e *João e Maria* foram adaptados por eles.



REPRODUÇÃO DA INTERNET

ARQUIVO PESSOAL

ANA LUIZA ALBUQUERQUE/DIVULGAÇÃO



Escritora e bibliotecária da Escola Americana de BH, Kristy Dempsey destaca que a responsabilidade do gosto pela leitura é dos pais

## Um livro para cada pessoa

Kristy Dempsey, escritora e bibliotecária da Escola Americana de BH, acaba de lançar o livro *Em superherói instruction manual*, no qual conta a história de um menino que sonha se tornar um super-herói e busca ajuda em um manual. O livro é voltado para crianças de 4 a 10 anos e tem o objetivo de mostrar que, na vida real, os melhores heróis surgem de circunstâncias inesperadas. Todos têm a capacidade de ser grandiosos em atitudes, gestos e qualidade pessoais. “Estudos mostram que a melhor maneira de fazer crianças e adolescentes ler e amar a literatura é colocar as escolhas nas mãos dos leitores. Basta ter literaturas diversas e disponíveis para eles escolherem o que querem ler. Donalyn Miller, pedagoga conhecida como a Encantadora de Livros, diz que: ‘a leitura forma e transforma quem nos tornamos’, tanto como leitores quanto como seres humanos. Encorajamento e oportunidades para escolher o que leem tem benefícios duradouros para crianças.”

Conforme Kristy Dempsey, leitores que escolhem livremente o que vão ler desenvolvem confiança nas habilidades de tomar decisões, criam a capacidade de ter responsabilidade por suas escolhas, criam confiança e reforçam um sentido de autoconhecimento, melhoram suas habilidades em leitura e continuam leitores ao longo da vida. Para ela, qualquer leitura é válida. “O que importa é ler, independentemente do gênero. Mas se a gente quer que nossos filhos fiquem engajados nos clássicos ou em literatura considerada mais nobre, precisamos engajá-los em literatura que eles se interessam desde cedo.”

Para a bibliotecária, a responsabilidade do gosto pela leitura é dos pais. “Em meu mundo utópico, toda criança chegaria no primeiro dia da escola na vida com centenas de livros já lidos com os pais em casa. Autora e pedagoga Mem Fox diz que, ‘leitores são criados nos colos dos seus pais’. Se a criança chega na escola já com um amor pela leitura, aprender a ler vai ser um privilégio, independentemente da dificuldade com as mecânicas de leitura. Cada família deve ter tempo junto para a leitura, seja em voz alta, ou cada um com seu livro em seu cantinho. A criança que vê o pai ou a mãe lendo pelo prazer vai valorizar a leitura”, afirma. Ela conta que, claro que tem alunos que chegam na escola afirmando que odeiam ler. “Dou um sorriso e digo que ele não encontrou seu livro ainda e que em nossa biblioteca existem tantos livros maravilhosos que ele deve se preparar para uma caça aos tesouros. Acredito que existe um livro para cada pessoa, o livro que vai tornar essa pessoa um leitor.”

**TÁTICAS** Para Kristy Dempsey, a leitura é um tipo de ensaio emocional. “Por meio da literatura, experimentamos e aprendemos sobre partes da vida, que não conhecemos ainda. Começamos a criar um roteiro para nossas vidas. Quando o aluno lê só para terminar um exercício, ele não nada nas ideias e nas emoções do livro. Se eles não estão se vendo dentro do livro, devemos mudar nossas táticas de ensino”, diz.

Kristy Dempsey conta que, em seu livro, escolheu um assunto que chamaria a atenção dos pequenos: super-heróis! “Em minhas interações com crianças de 4 e 5 anos na escola, elas afirmaram um desejo de ter superpoderes. Eu queria ajudá-las a descobrir o que realmente nos torna super: a bondade e o desejo de ajudar. É assim que salvamos o mundo.”

REPRODUÇÃO DA INTERNET



## CLÁSSICOS NA ESTANTE

Não são apenas crianças que podem se divertir com as histórias clássicas da literatura infantil. Se não está na sua lista, vale conferir os títulos abaixo:

- 1) *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll
- 2) *As aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain
- 3) *Contos de Grimm*, de Wilhelm e Jacob Grimm
- 4) *Contos de Perrault*, de Charles Perrault
- 5) *Fábulas*, de Monteiro Lobato
- 6) *Histórias maravilhosas de Andersen*, de Hans Christian Andersen
- 7) *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry
- 8) *Peter Pan*, de J. M. Barrie
- 9) *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato
- 10) *A vida íntima de Laura*, de Clarice Lispector
- 11) *Bisa bía bía Bel*, de Ana Maria Machado
- 12) *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga
- 13) *A droga da obediência*, de Pedro Bandeira
- 14) *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha
- 15) *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos
- 16) *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon

## REPORTAGEM DE CAPA

## SER ESPELHO E PONTE

É dever do adulto mostrar o caminho dos livros para crianças e adolescentes. Somente com apoio e incentivo é que se formam novos leitores. Pesquisa revela retrato do leitor brasileiro

LILIAN MONTEIRO

"Acredito que o livro (o bom) é uma ponte entre as gerações, uma forma de contato, onde pais, avós, filhos, professores e alunos possam se encontrar, se reconhecer e principalmente colocar a palavra em movimento", acredita Jane Patrícia Haddad, mestre em educação. Para ela, nas escolas, faz-se urgente rever o sentido da literatura, principalmente na educação infantil. "Não, não é mais aceitável uma educação que prevê uma leitura direta da linguagem e da fala, onde professores transmitem e alunos aprendem. A leitura afetiva, feita e apresentada por pais e professores, é nela que existe ou não a palavra. Olhar essa criança é apostar nela, por meio da boa literatura é possível nos desarmarmos de qualquer defesa e pré-julgamento, principalmente de modelos padronizados", afirma.

Jane Patrícia Haddad ressalta que ler é se reinventar em um mundo de pressa e ausência de sentido. "Temos não ter tanta pressa com a infância, abram mais tempo para os livros infantis, para a música, para a arte, talvez assim, tenhamos que ensinar menos o acolhimento com as diferenças, a tolerância com os idosos... O bom livro permite o encontro de afetos, um encontro sem pressa, um encontro de presença e de escuta. Uma escuta que permita um tecer de outras histórias e saberes."

**ALICE E POLYANA** A mestre em educação lembra que a infância não é apenas uma etapa do desenvolvimento, não é um processo linear e único, é muito mais do que isso. "Criança é o que acreditamos que ela seja. Eu mesma fui uma criança que encontrou na literatura uma forma de sair de conflitos psíquicos. Encontrei na literatura uma saída positiva frente aos impasses do medo, da raiva, das perdas, da desatenção. Foi pelas mãos de professores e dos livros que desenvolvi atitudes responsáveis frente ao mundo. Foi nos professores que encontrei o afeto perdido na pressa da minha casa, foi no livro *Alice no país das maravilhas* que decidi encontrar o meu caminho. Foi no clássico *Polyana* que encontrei uma amiga que sentia o que eu sentia... foi no olhar da Tia Benedita (bibliotecária) que eu entendi que o castigo poderia ser amoroso... Enfim, a literatura é uma saída do mundo sem sentido, onde o essencial vem se perdendo nas urgências de uma sociedade adoecida, querendo preparar crianças e jovens para o mercado de trabalho."

Com know-how, Jane Patrícia Haddad avisa que "a melhor forma de tornar nossos filhos e alunos leitores é oferecer a eles o caminho da fantasia, dos sonhos e do simbólico. Os livros são atalhos do coração, são possíveis exemplos de amor e sedução. Ler é reler o que muitas vezes nos foge. Leiam e permitam que seus filhos e alunos experimentem seus efeitos."

## LEIA COM ELES

Como fazer crianças e adolescentes lerem? Para a psicanalista e escritora Maria Elizabeth Timponi de Moura, Beth Timponi, a pergunta a faz lembrar um Hai-Kai de Issa Kobayashi (1736-1827 aproximadamente): "O apanhador de nabos/Mostra o caminho/Com um nabo/. Acredito que um professor que coloque essas três linhas no quadro vai ouvir a moçada falar sobre a corrupção no Brasil, sobre o antagonismo entre falar e fazer, sobre como pensamos tendo como referência o



EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

“

O bom livro permite o encontro de afetos, um encontro sem pressa, um encontro de presença e de escuta

■ Jane Patrícia Haddad, mestre em educação

trabalho que fazemos. Não vejo outra forma de incentivar a leitura, principalmente dos clássicos, se sua atualidade e valor não forem revigorados por um leitor que contextualize os textos. Seria melhor dizer: ler com os clássicos, repensar com eles, dialogando com outros e também produzindo textos a partir da leitura. O estímulo para a leitura está na abertura que ela produz de um campo que ofereça espaço para o leitor entrar em atividade e colocar algo de si mesmo e de seu tempo".

Na literatura infantil não poderia ser diferente, alerta Beth Timponi. "Freud entendeu que o escritor faz seu trabalho quando consegue justamente remover as barreiras que impedem o leitor de se deixar levar pelo imaginário, pela ficção. A criança tem uma atividade imaginária muito aflorada e interessante. Mais do que isso, é pela via do imaginário que completa as lacunas do que ainda não tem recursos para simbolizar: fatos que vê, palavras que ouve, coisas que experimenta inclusive em seu próprio corpo."

**EXPRESSIONÃO** A psicanalista explica que pelo imaginário a criança tenta construir algumas teorias sobre o mundo em que vive, sobre a dinâmica das relações afetivas na família e de seu lugar nela. Monta cenas, constrói personagens, faz desenhos numa atividade incessante de investigação, expressão e tradução. "As histórias infantis oferecem uma oportunidade excepcional para que a criança possa externalizar ou mesmo construir e dar forma ao que se passa em seu íntimo. É também um momento privilegiado em que a distância entre a criança e o adulto diminui já que ambos estão envolvidos numa trama que lança para uma outra dimensão problemas e situações diversas que a vida oferece. É o adulto que mostra o caminho da literatura para a criança ou adolescente na medida em que oferece um livro e lê, não para eles, mas com eles!"

## PEQUENO SALTO

A quarta edição da Pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (2016) feita pelo Instituto Pró-Livro e aplicada pelo Ibope Inteligência, com o apoio da Abrelivros, Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), mostrou que o número de leitores no Brasil subiu 6 pontos percentuais entre 2011 e 2015. O levantamento teve abrangência nacional e aponta que o país tem cerca de 104,7 milhões de leitores, ou seja, 56% da população. A metodologia considera como leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. E o não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses. A pesquisa revelou que o brasileiro lê, em média, 2,54 livros no período referente de três meses anteriores à pesquisa. O número equivale a 4,96 livros por habitante/ano. O levantamento considerou todos gêneros: literatura, contos, romances, poesia, gibis, Bíblia, livros religiosos e didáticos. Quanto as motivações para ler, depois do "gosto ou interesse pessoal", com 47%, a motivação religiosa foi apontada como a segunda principal razão para ler, com 22% das respostas.



## O SABIÁ E A MENINA

- Beth Timponi
- Ilustrações: Maurizio Manzo
- Crivinho (Crivo Editorial)
- 24 páginas
- R\$28



ARQUIVO PESSOAL

SAIBA MAIS  
CONTAINER DE LIVROS

Interessados em compartilhar livros ou escolher um exemplar para levar para casa sem custo podem fazer uma visita ao Container com Letras, no hall das Bandeiras da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). A ação itinerante, que vai até o dia 23, das 10 às 19h, é uma iniciativa da organização não governamental Biblioteca de Compartilhamento e conta com o apoio da ALMG. Cerca de 15 mil obras estão disponíveis aos visitantes nas estantes do container de seis metros de comprimento, estruturado com ar-condicionado, computador, internet e uma tenda anexa com espaço para leitura. "Baseamos em valores da sustentabilidade e na ideia do desapego para propor, por meio do projeto, a desconstrução do conceito de propriedade. Acreditamos que o que fica acumulado deve circular, inclusive na literatura", explica Giane Drummond, uma das diretoras do Biblioteca de Compartilhamento. O acervo atual do projeto tem mais de 45 mil livros, divididos em dois containers e um ponto de estoque.

“

As histórias infantis oferecem uma oportunidade excepcional para que a criança possa externalizar ou mesmo construir e dar forma ao que se passa em seu íntimo”

■ Beth Timponi, psicanalista e escritora